

BANCOS AMPLIAM LUCROS EM 2021

Alheios aos efeitos da crise que afeta o País, bancos multiplicaram os lucros no primeiro trimestre deste ano



Quatro maiores bancos do país (Banco do Brasil, Bradesco, Itaú e Santander) lucraram juntos R\$ 21 bilhões no primeiro trimestre de 2021, ampliando muito seus ganhos apesar da crise provocada pela pandemia do novo coronavírus (Covid-19) nos setores produtivos da economia do País. Diferente do ano passado, quando os balanços apresentaram quedas nos lucros, principalmente pelo aumento nas PDDs (Provisões para Devedores Duvidosos), nos três primeiros meses deste ano essas quatro instituições financeiras tiveram alta generosa na lucratividade, como o Bradesco, que teve crescimento de 73,3% e do Itaú, com 63,5%. Além do ótimo crescimento das operações de crédito, tiveram destaque

os recursos arrecadados com serviços e tarifas, as chamadas receitas secundárias, que cobriram com muita folga as despesas operacionais. No Santander, essas receitas correspondem a 215,74% do que o banco gasta com os funcionários.

“Isso é resultado das demissões feitas nos últimos meses e do fechamento de agências, que refletem diretamente no lucro. Só com a reestruturação que está sendo feita no Bradesco foram cortadas 8.547 vagas de emprego na categoria bancária e encerradas as atividades de 1.088 agências”, aponta o presidente do Sindicato de Londrina, Felipe Pacheco. No balanço do Santander revela o fechamento de 2.386 postos de trabalho em 12 meses e no do Banco do Brasil outros 5.000, decorrentes do último PAQ (Programa de Adequação de Quadros).

Para Felipe, os investimentos feitos pelos bancos nos aplicativos digitais não suprem todas as necessidades dos clientes, principalmente dos idosos, que nem sempre sabem utilizar seus celulares para realizar operações bancárias. “É muito grande a procura por atendimento presencial nas agências, o que vem gerando sobrecarga de serviços para a categoria e muitas reclamações pela demora nas filas dos bancos”, critica.

Associados aprovam o Relatório 2020 da Cassi

Com o encerramento da votação às 18h do dia 28 de abril, associados aprovaram o Relatório 2020 da Cassi, a Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil. Dos 163.588 associados e associadas aptos a votar, 48.835 participaram do processo virtual. Destes 38.290 se manifestaram favoráveis (78,40% dos votos válidos) à aprovação do Relatório, e 10.545 foram contrários (21,6%). Na apuração foram registrados ainda 8.748 votos em branco e 10.500 nulos.

Segundo o diretor do Sindicato de Londrina, Laurito Porto de Lira Filho, este resultado é importante para não comprometer a manutenção da Cassi e

o atendimento aos associados. “Embora a maioria das entidades de representação dos funcionários do Banco do Brasil tenham várias críticas à atual gestão, o Relatório Financeiro reflete fielmente a situação da nossa Caixa de Assistência e não apontou nenhuma irregularidade”, salienta.

Laurito lembra que as entidades não concordam com a visão da atual diretoria de focar sua atuação no acúmulo de superávits financeiros, ao invés de priorizar ações para o atendimento aos associados durante a pandemia de Covid-19, a redução da coparticipação e a revisão da lista de medicamentos (Limaca).



Defesa do banco público ganha ruas de Londrina

O Sindicato de Londrina utilizou outdoors para divulgar a campanha em defesa do Banco do Brasil em pontos de grande circulação de veículos na cidade, chamando a atenção da população sobre a importância do banco público. Os painéis ressaltam o papel do BB no financiamento da agricultura familiar, responsável pela produção de 70% dos alimentos que estão na mesa dos brasileiros diariamente, e as taxas baixas de juros que garantem comida mais barata.

Segundo Laurito Porto de Lira Filho, diretor do Sindicato de Londrina, o objetivo é ganhar o apoio da população contra a privatização do banco, mostrando como ele é importante para o País. “Nenhum banco privado tem linhas de crédito com taxas e prazos adequados para os agricultores, para as médias e pequenas empresas. Enquanto o Itaú, Bradesco e Santander pensam em ter lucros cada vez mais altos, o BB segue investindo na produção e no desenvolvimento do Brasil”, ressalta.

CEE se reúne com banco para discutir pendências

A CEE (Comissão Executiva dos Empregados) estará reunida com a direção da Caixa Econômica Federal nesta terça-feira (11/05), para retomar os debates da Mesa Permanente de Negociação. Entre os assuntos da pauta a serem discutidos estão o pagamento correto da PLR (Participação nos Lucros e/ou Resultados), lançamento do desconto no dia de paralisação, vacina contra Covid-19 e mais contratações.

Vários dos pontos que serão discutidos com o banco foram objeto de ofícios encaminhados à direção da Caixa pela CEE e para alguns deles o retorno foi vago. O presidente do Sindicato de Londrina, Felipe Pacheco, afirma que esta negociação é muito esperada pelos empregados, em especial pela questão do pagamento da diferença da PLR e da homologação do dia de paralisação como falta injustificada.

“Não abrimos mão do pagamento correto da PLR Social, ainda mais porque a direção da Caixa mudou as regras da distribuição para prejudicar os empregados”, ressalta. Sobre o dia de paralisação, Felipe também considera que o banco agiu errado ao determinar que o lançamento tenha sido como falta injustificada. “O próprio ministro do TST (Tribunal Superior do Trabalho), Maurício José Godinho, que concedeu liminar à Caixa, reconheceu o Direito de Greve ao determinar que 60% dos empregados trabalhassem”, recorda.

Principais pontos de pauta:

- PLR Social;
- Dia de paralisação (27 de abril);
- Dotação e pagamento de Hora Extra;
- Protocolos Covid-19;
- Alteração nos normativos;
- Objetivos Smart da VIRED;
- Reestruturação;
- Não exposição de “Nome e Sobrenome” de funcionário em SMS de avaliação de atendimento;
- Inibir que empregados atuem fora da agência (após a porta giratória);
- Debate CR444 (PQV);
- Lives durante horário de atendimento;
- PSIs (transparência);
- Canal de denúncias de violência doméstica às empregadas;
- Sindicalização;
- Promoção por mérito;
- Contratações;
- Acordo de Teletrabalho e Banco de Horas.



Banco cortou mais de 8,5 mil postos de trabalho em um ano

Em busca de lucros cada vez mais exorbitantes, o Bradesco exterminou 8.547 postos de trabalho entre março de 2020 e março de 2021, conforme revelou o balanço do banco referente ao primeiro trimestre deste ano. Além disso, o banco, que teve lucro líquido de R\$ 6,5 bilhões entre janeiro e março, encerrou as atividades de 1.088 agências, enquanto abriu 700 unidades de negócios.

Para Valdecir Cenali, diretor do Sindicato de Londrina e representante do Vida Bancária na COE (Comissão de Organização dos Empregados) do Bradesco, não restam dúvidas de que o banco não se preocupa com o que significam as milhares de demissões para o País e para as vidas dos funcionários dispensados. "Em plena pandemia do novo coronavírus, com a economia

em crise e o desemprego em alta, o Bradesco, assim como as demais instituições financeiras deveriam se unir a outros setores da sociedade para superar esse momento difícil. Mas como o lucro fala mais alto, o segundo maior banco privado do Brasil prefere jogar mais de 8 mil pais e mães de família no olho da rua para reduzir despesas operacionais", condena Valdecir.

Ainda de acordo com o balanço do primeiro trimestre de 2021, o Bradesco cobre 135,75% das despesas com pessoal, incluindo a PLR (Participação nos Lucros e Resultados) somente com as receitas provenientes da prestação de serviços e tarifas bancárias.

Sabe Mais
 Leia mais sobre o lucro do Bradesco no endereço www.vidabancaria.com.br

IGUALDADE

PL que pune empresas por discriminar mulheres tramita com urgência na Câmara

O PL (Projeto de Lei) nº 1558/21, que pune com multa empresas que praticarem discriminação de salários, pagando menos às mulheres do que aos homens que trabalham na mesma função, está tramitando na Câmara dos Deputados depois de ter seu texto alterado no Senado. A matéria foi apresentada e votada na Câmara em 2011 e permaneceu parado há quase 10 anos até sua aprovação pelos senadores, que abrandaram as punições às empresas.

Na semana passada, o presidente Jair Bolsonaro (ex-PSL), em mais uma demonstração de machismo, disse que este PL torna 'quase impossível' a mulher conseguir emprego. Em uma live e nas redes sociais, Bolsonaro disse também que "há lugares em que a mulher ganha mais do que o homem", ignorando vários estudos e pesquisas, inclusive oficiais, que mostram que as mulheres ganham, em média, 70% do que ganham os homens.

Na sessão do último dia 29 de abril, os deputados aprovaram um requerimento pedindo regime de urgência para a tramitação do projeto. "Esperamos que a Câmara dos Deputados ignore esse posicionamento do presidente e aprove o mais rápido este PL para acabar com a discriminação da mulher no mercado de trabalho", defende Carlos Roberto de Freitas, presidente do Sindicato de Arapotí.

Carlos lembra que a discriminação salarial é um antigo problema vivido no setor financeiro e que mesmo com avanços obtidos nos últimos tempos as bancárias ainda têm remuneração inferior aos colegas homens.

Iniciada a gestão 2021/2025 do Sindicato de Apucarana

Integrantes da Chapa 1 – Democracia e Independência, eleitos com 98,3% dos votos válidos nas eleições do Sindicato de Apucarana, tomam posse em live realizada no dia 5 de maio. Damião Rodrigues, reeleito presidente do Sindicato de Apucarana, afirma que neste novo mandato será priorizada a defesa da saúde da categoria e a luta pela prioridade na vacinação contra a Covid-19. "Bancários e bancárias estão sobrecarregados de serviços devido ao fechamento de inúmeros postos de trabalho nos bancos, somando a isso as cobranças por metas fazem aumentar os adoecimentos na categoria", argumenta Damião.



Categoria enfrenta dificuldades para requerer o Auxílio-doença

As Secretarias de Assuntos Jurídicos e de Saúde do Sindicato de Londrina identificaram a existência de dúvidas importantes sobre a conduta a ser adotada pelos bancários quando, após exame pericial com médico do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), ocorre indeferimento do benefício Auxílio-doença.

Em que pese a Instrução Normativa do INSS prever a possibilidade de se questionar a conclusão pericial por meio do pedido de reconsideração, foi verificado que muitos comunicados da decisão tomada pelo órgão não informaram a existência desse direito.

"Esse fato traz muitas preocupações, pois, o pedido de reconsideração é a única forma de o bancário ser periciado por outro médico do INSS dentro do mesmo processo administrativo, ou seja, passar por nova perícia que pode rever a decisão da primeira e deferir o Auxílio-doença desde a data do requerimento no décimo sexto dia de apresentação do Atestado Médico", explica a secretária de Saúde do Sindicato de Londrina, Eunice Miyamoto.

De acordo com Eunice, muitos bancários procuram a entidade acreditando que o recurso administrativo lhes dará direito a outra perícia. "Isso não é verdade. É importante frisar que o recurso

administrativo não tem se mostrado medida eficaz para o deferimento de benefícios", explica.

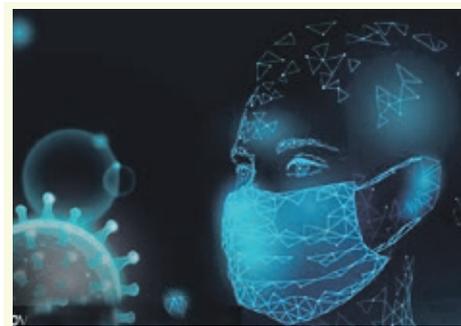
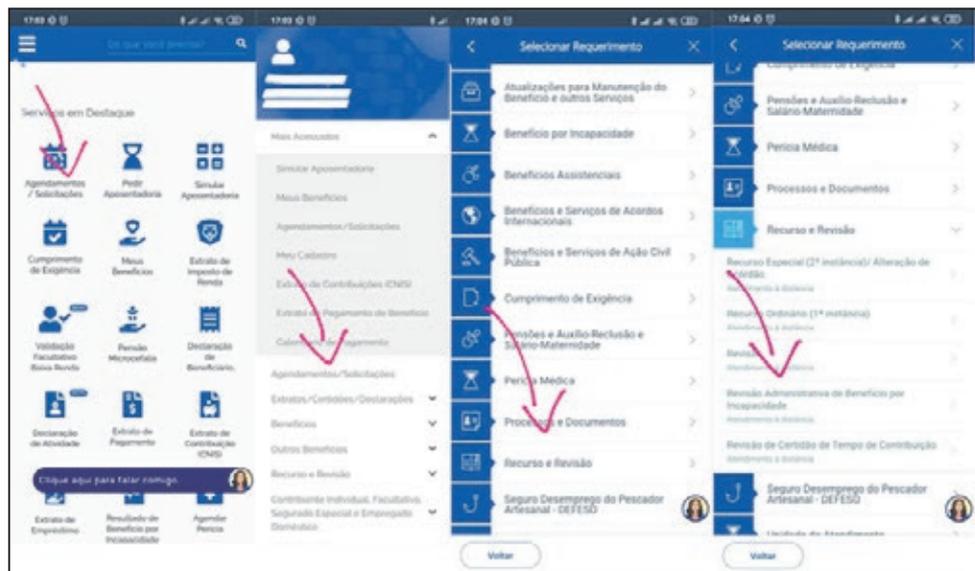
Eunice afirma que não há mais instruções para que seja feito o pedido de reconsideração no site da Previdência, que foi totalmente reformulado após 2018 e dificultou a navegação pelos segurados. "Para bancários e bancárias que estão enfrentando este problema, orientamos que sigam passo a passo no aplicativo do INSS o caminho para realizar o pedido de reconsideração. O prazo para fazer o pedido é de 30 dias após a conclusão da perícia médica ser comunicada ao segurado", ressalta.

O procedimento para solicitar a reconsideração é o seguinte:

- 1º) **Acesse o site Meu INSS** e clique em "Agendamentos/Solicitações – Novo Requerimento";
- 2º) clique em "Recursos e Revisões";
- 3º) em seguida "Revisão Administrativa de Benefício por Incapacidade";
- 4º) por último, clique em "Atualizar".

Sabe Mais

Leia estas e mais informações no endereço www.vidabancaria.com.br



SAÚDE

Webinário debate as sequelas da Covid-19 no trabalhador

A Contraf-CUT (Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro) realizou no dia 28 de abril o Webinário "Sequelas da Covid-19 Sobre a Saúde dos Trabalhadores", para abordar, de forma técnica, os efeitos da contaminação pelo novo coronavírus e seus efeitos posteriores. O evento marcou o Dia Internacional em Homenagem às Vítimas de Acidentes do Trabalho, instituído pela OIT (Organização Internacional do Trabalho).

Participaram da mesa de debates a presidenta da Contraf-CUT, Juvandia Moreira, e o secretário de Saúde do Trabalhador da entidade, Mauro Salles. A doutora Clarissa Lin Yasuda, médica e professora assistente de Neurologia da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, falou sobre sequelas físicas e mentais da Covid-19. Já a doutora Maria Maeno, médica do Trabalho e pesquisadora em Saúde do Trabalhador, comentou a gestão dos bancos na pandemia, os impactos na saúde física e mental dos bancários e a atuação dos Sindicatos na organização da categoria diante do teletrabalho.

"Com o distanciamento social provocado pela pandemia o movimento sindical tem que utilizar ferramentas virtuais para negociar com os bancos e manter contato com a categoria. Agora, temos que manter nossa unidade para buscar avanços em relação aos direitos no teletrabalho e para garantir todo o auxílio necessário aos bancários que ficaram com sequelas decorrentes da Covid-19", avalia Ivaí Lopes Barroso, presidente do Sindicato de Cornélio Procópio.



Sindicatos de Bancários de Apucarana, Arapoti, Cornélio Procópio e Londrina
CUT

EXPEDIENTE

VIDA BANCÁRIA



CUT



Permitida a reprodução; favor citar a fonte. **Contato:** Av. Rio de Janeiro, 854 - Londrina - PR. CEP: 86010-150. **Fone:** (43) 3372-8787. **Diretores responsáveis:** Dirceu Quinelato (Londrina: 3372-8787-seebld@sercomtel.com.br), Rosemari Zanin (Apucarana: 3422-5533-seebapucarana@gmail.com), Carlos Roberto de Freitas (Arapoti: 3557-1516-seebarapoti@gmail.com) e Ivaí Lopes Barroso (Cornélio: 3524-2120-seebcomelio@bancarioscomelio.com.br).

Jornalista editor-responsável: Armando Duarte Jr. (2.495/PR). **Revisão:** Dirceu Quinelato, Josué Rodrigues e Levi Ribeiro.

